



7 PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO ECONÔMICA

Estudos construídos a partir de dados provenientes de produtores eficientes podem servir como referência para quem deseja ter na produção de leite um bom negócio. Uma das pesquisas refere-se a indicadores médios de UPLs produzindo em torno de 1.000 litros/dia, média de 12 a 15 litros por vaca em lactação/dia, cuja alimentação básica é o pasto, com suplementação volumosa na época seca do ano e concentrada o ano todo, de acordo com a produção das vacas.

- Em sistemas de produção à base de pasto, com suplementação volumosa na época seca e concentrada o ano todo, o gasto com concentrado para o rebanho deve ser no máximo 30% do valor da produção de leite.
- O Custo Operacional Efetivo (mão de obra contratada, concentrados, minerais, medicamentos, conservação de forrageiras, energia elétrica, transporte, combustível, sêmen e outros gastos de custeio) deve ser no máximo 65% do valor da produção de leite. Este custo é apenas a soma dos gastos de custeio no dia a dia da atividade leiteira.
- O Custo Operacional Total deve ser até 75% do valor da produção de leite.



- A margem bruta por vaca em lactação na atividade leiteira deve ser, no mínimo, o equivalente ao valor de 5 litros de leite/dia (Margem Bruta = Renda Bruta – Custo Operacional Efetivo).
- A margem bruta por vaca total do rebanho na atividade leiteira deve ser, no mínimo, o equivalente ao valor de 4 litros de leite/dia.
- A margem bruta anual deve ser no mínimo 12% do valor do capital total investido na atividade leiteira (soma dos valores investidos em terra, benfeitorias, máquinas, equipamentos e animais).
- O custo de um sistema de ordenha (depreciação do investimento, manutenção, energia elétrica e mão de obra do ordenhador) deve ser até 10% do valor da produção de leite.
- A margem líquida anual deve ser, no mínimo, 6% do valor do capital total investido (Margem Líquida = Renda Bruta – Custo Operacional Total).